



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Solos**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Jardim Botânico, 1.024 CEP 22460-000 Rio de Janeiro, RJ
Telefone (21) 274-4999 Fax (21) 274-5291
<http://www.cnps.embrapa.br>

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 7, dezembro 1999, p.1-3

ISSN 1516-702X



COMPORTAMENTO DE CLONES DE SERINGUEIRA NO CERRADO DE MINAS GERAIS

Ciríaca Arcangela Ferreira de Santana do Carmo ¹

Amaury de Carvalho Filho ¹

Uebi J. Naime ¹

Neli do Amaral Meneguelli ¹

O zoneamento ecológico para a cultura da seringueira no Estado de Minas Gerais revela uma grande área climaticamente favorável ao desenvolvimento da cultura, sendo que ela efetivamente se expandiu nas regiões da Zona da Mata e do Cerrado mineiro. Estas áreas apresentam uma variação acentuada de solos, com diferenças na disponibilidade de nutrientes, nas propriedades físicas, relevo, histórico de uso, nutrição mineral e produtividade dos seringais. Em diversos estudos, foi comprovada a influência do tipo de solo no desenvolvimento de seringais, no crescimento e produção da cultura. A seringueira é planta exigente em propriedades físicas do solo, requerendo aqueles mais profundos, porosos, bem drenados, de textura argilosa e com boa retenção de umidade. Em regiões com distribuição irregular de chuvas e que apresentam um déficit hídrico acentuado, como é o caso de Minas Gerais, este aspecto reveste-se de grande relevância para assegurar um bom desenvolvimento do sistema radicular e, conseqüentemente, um suprimento adequado de água para as plantas. Este trabalho foi realizado no município de Felixlândia, em região de Cerrado de Minas Gerais, com o objetivo de avaliar a influência do solo no desenvolvimento dos clones de seringueira Fx 3899, IAN 873, Fx 2261, todos com 16 anos de implantação, e RRIM 600, Fx 2784, Fx 3864, Fx 985, Fx 567, e Fx 2261, com 9 anos de implantação, assim como a situação nutricional dos mesmos, quando implantados em solo sob vegetação de cerrado.

A escolha dos sítios de estudo e a localização das trincheiras foram determinadas através de um reconhecimento global das áreas, em função das formas de relevo, de classes dos solos, de declividade e da existência dos clones considerados. Foi realizada a caracterização e classificação das principais classes dos solos das áreas ocupadas pela cultura. A coleta das amostras de solo para as análises químicas de

¹ Pesquisador, Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico, 1024, CEP 22460-000, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ.



fertilidade foram realizadas em todos os seringais, no meio das entrelinhas da parcela útil, evitando-se áreas onde pode ter ocorrido aplicação de fertilizantes em três profundidades: de 0 a 20, 21 a 40 e 41 a 60cm.

Nas áreas de cada clone, adotou-se como parâmetro de desenvolvimento das plantas a medição da circunferência do caule, a 1,30m de altura, uma vez que os dados de produção referem-se ao seringal como um todo, e não às parcelas estudadas. Em cada seringal foram selecionadas 40 plantas representativas da população e tomadas as medidas da circunferência do caule. Nas 16 plantas centrais (parcela útil) foram coletadas as folhas para serem analisadas. A amostragem consistiu em coletar a segunda folha dentro do último lançamento maduro, em ramo sombreado, sob a copa. Para cada parcela experimental foi formada uma amostra composta contendo cerca de 20 folhas (sem pecíolo) das plantas úteis da parcela. As análises foliares foram realizadas no laboratório de nutrição de plantas da Embrapa Solos. As amostragens deram-se nos meses de fevereiro/março de 1999.

Os dados referentes à circunferência do caule foram analisados estatisticamente, segundo o delineamento inteiramente casualizado.

A caracterização pedológica das áreas permitiu identificar as seguintes classes de solos: Latossolo Vermelho Escuro álico A moderado textura muito argilosa, fase cerrado tropical subcaducifólio relevo plano e Latossolo Vermelho Amarelo álico A moderado textura muito argilosa, fase cerrado tropical subcaducifólio relevo plano. Estes solos apresentam elevada porosidade em todos os horizontes, sem restrições físicas ao crescimento radicular. São naturalmente distróficos e os teores mais elevados de bases na camada superficial são provavelmente decorrentes de adubações realizadas nos últimos anos. Os seringais localizados na área, de um modo geral, apresentam acidez média, com médios teores de alumínio, com exceção do alto teor de potássio, baixos teores de fósforo, cálcio, magnésio, soma e saturação de bases.

Quanto aos micronutrientes no solo, as análises revelaram apenas baixos teores de Zn e B, o que, de um modo geral, normalmente ocorre em solos de cerrado.

Os efeitos dos solos sobre a composição química das folhas, de modo geral, apresentaram teores baixos de N, K, S e Cu, e, ao contrário do que se observou no solo, elevados de B, com os demais nutrientes em níveis adequados. Não foram observados sintomas visuais de deficiências nutricionais nas plantas, no campo.

A análise estatística realizada entre circunferência de caule dos clones com 16 anos de implantação (Fx 3899, IAN 873 e Fx 2261) mostrou que os mesmos não diferiram significativamente entre si (Figura 1). Já os seringais com 9 anos apresentaram diferença altamente significativa. De acordo com o teste T (LSD), os clones Fx 2784, Fx 3864 e RRIM 600 apresentaram médias de circunferência do caule estatisticamente superiores aos demais (Figura 1), seguidos dos clones Fx 567 e Fx 2261. O clone Fx 985 não apresentou desenvolvimento satisfatório.

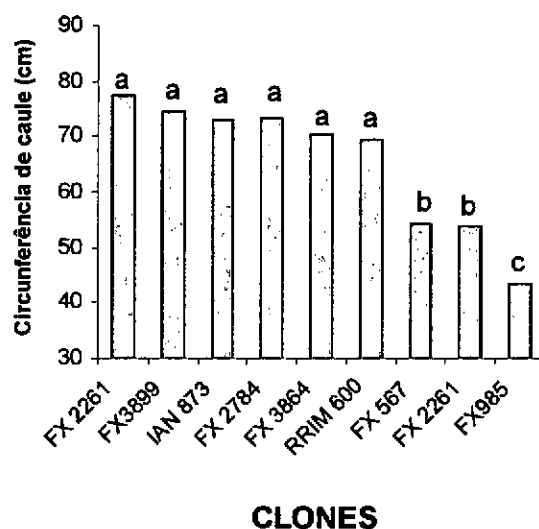


FIGURA 1. Resultados médios de circunferência do caule de clones de seringueira em solo de cerrado em Felixlândia-MG. Resultados seguidos de mesma letra não diferem estatisticamente.

Tiragem: 50 exemplares

Também disponível na Internet em <http://www.cnps.embrapa.br>

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO**

**GOVERNO
FEDERAL**

Produção editorial
Embrapa Solos
Área de Comunicação e Negócios (ACN)

